

antes confirmam o alto apreço em que temos os méritos do prof. Gládstone Chaves de Melo, que é, sem favor, um dos mais altos representantes da moderna geração de filólogos brasileiros.

[Coleção de inéditos de Ismael de Lima Coutinho.]

2. GLÁDSTONE CHAVES DE MELO E O BOM COMBATE PELO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA [Apresentação da 6ª edição de *Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa*, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1981].

Rosalvo do Valle

Quem assistiu ao nascimento deste livro em 1951 e o vem acompanhando até hoje vê agora com satisfação redobrada o lançamento desta sexta edição.

Tendo surgido num momento em que o ensino gramatical ainda não se beneficiara amplamente da orientação lingüística, o livro veio corajosamente combater certos vícios em que incorriam até alguns professores ilustres, em respeito a essa mal entendida tradição gramatical.

Vigorava, com a maior pujança, um rol de regrinhas gramaticais, nem sempre bem elaboradas, que alunos de ensino médio e candidatos a concursos deveriam memorizar para aplicação em exercícios ou em textos para corrigir. E diga-se a bem da verdade que não faltavam nessa época excelentes manuais (excelentes até hoje) que transmitiam a boa doutrina gramatical.

Então, este livrinho apologético, escrito “para defender os métodos, o espírito e as conclusões da Filologia Portuguesa Contemporânea” pregava veementemente a adoção de procedimentos metodológicos hoje pacíficos (citação precisa, escolha do texto fidedigno...), bem como inculcava noções lingüísticas fundamentais: erro e acerto em linguagem, diversidade de usos lingüísticos, norma gramatical, etc., noções que as boas gramáticas atuais apresentam como preliminares indispensáveis.

A *Iniciação* foi, portanto, um livro de vanguarda e tem seu lugar assegurado entre os melhores compêndios que propugnaram pela renovação do ensino da língua portuguesa. Por isso, é fácil compreender a acolhida que desde logo mereceu de um grande público – sobretudo do interior do país – ávido também de atualização, que, no entanto, não podia freqüentar os raros cursos superiores de Letras então existentes. Somos testemunha dessa aceitação e das “aberturas” que o livro propiciou a um sem-número de professores que freqüentaram os sempre lembrados cursos da CADES.

O livro nas sucessivas edições tem sido bem recebido e até reclamado “por professores e alunos de Letras”, como reconhece o próprio Autor, e de uma para outra vem apresentando alguma novidade para atender a seus objetivos didáticos e à indispensável atualização doutrinária. Neste ponto, reconhecamo-lo, o Prof. Gládstone Chaves de Melo procede sempre com extrema discricão, para não cometer o vezo de enveredar por alguns caminhos que sente ainda inseguros na Lingüística Contemporânea.

Mas é certo que *tempora mutantur*, como se dizia quando se estudava latim. Pela amplitude e variedade do material que apresenta, o livro contém assuntos sobre os quais estão de acordo os especialistas, mas contém igualmente assuntos polêmicos, sobretudo alguns mais diretamente relacionados com modernas especulações lingüísticas. Seria, por exemplo, insustentável manter o conceito de Filologia e Lingüística até agora adotado pelo Autor, mesmo quando já no prefácio da quarta edição observara a “mudança de inteligência” que sofreram as duas disciplinas, sobretudo nos últimos dez anos. Nesta edição, além de alterações de vária natureza, o Autor refundiu especialmente o primeiro capítulo, acatando o entendimento estrito de Filologia como crítica textual, sem, contudo, abandonar o sentido lato, que retoma adiante.

Disciplinas cujo objeto – a língua/é ao mesmo tempo reflexo e expressão da cultura, a Lingüística e a Filologia não poderiam atravessar indenes uma época de profundas reformulações, de mudanças às vezes tão rápidas e desconcertantes, que abalam até cabeças que tínhamos por bem assentadas. Nesse turbilhão de informações que nem sempre temos tempo de filtrar através da reflexão tranqüila, contrastando com uma posição outrora inovadora, o Prof. Gládstone Chaves de Melo é hoje um filólogo – lingüista extremamente cauteloso, de tendências conservadoras, que faz questão de se declarar não-escravo das modas.

Coerente com essa posição tem denunciado a crise da gramática, ensinada por alguns distanciada da língua, denúncia já antiga, pois na *Iniciação* (Diretrizes), o Prof. Gládstone tratara especificamente dos “Vícios do nosso ensino gramatical” e apontava o bom caminho em “Como se deve estudar a língua”. O que o preocupa ultimamente – e ele o disse sem meias palavras (como, aliás, procede sempre) no prefácio da *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa* – são os novos rumos que agravaram aquela crise. A transcrição é longa, mas importante porque retrata com fidelidade a atual posição do Autor:

O estudo e ensino da língua culta, da língua literária foram banidos, ante a invasão da Lingüística Geral. Em vez de aprender o vernáculo,

os alunos são convidados a memorizar uma terminologia rebarbativa, abstração de abstrações fruto verde e murcho há um tempo – verde de um lado, murcho de outro – de uma Ciência da Linguagem em estado de ebulição, onde se encontram e desencontram correntes cruzadas, onde só se cuida da fala coloquial e onde se faz da língua um ser autônomo, desligado do homem, da cultura, da Criteriologia (uma vez que ela pretende ser a Epistemologia de si mesma).

Compreende-se então por que o Prof. Gládstone Chaves de Melo se tem declarado ultimamente “um simples professor de língua portuguesa”. É claro que sua crítica se refere não à formação lingüística, necessária, indispensável – o que seria uma absurda negação de tudo quanto disse na obra – mas a uma determinada orientação, que, aliás, não é unânime entre nossos professores.

*A Iniciação à Filologia e à Lingüística Portuguesa*, pela variedade de material que apresenta, dá uma visão global de assuntos lingüístico-filológicos tratados em nossos cursos de Letras, razão por que se constitui num prestimoso manual de que os alunos muito se beneficiarão. Aliás, sua inclusão na série Estudos Gerais demonstra claramente o propósito do Coordenador-Geral, Prof. Carlos Eduardo Falcão Uchôa, de manter esta coleção aberta a obras, de ontem ou de hoje, que tragam uma contribuição realmente válida para os estudos lingüísticos e filológicos entre nós.

**UMA NOVA EDIÇÃO DE A LÍNGUA DO BRASIL** (Rio de Janeiro, 4ª edição, melhorada e aumentada, Padrão, 1981).

Rosalvo do Valle

Eis um livro que faz falta na bibliografia básica de um curso superior de Letras. Nele o estudante encontrará, numa linguagem que faz inveja a muita gente e que todos entendem, uma visão geral das questões referentes à história da língua portuguesa no Brasil. Fruto da atividade docente e, pois, destinado, sobretudo a alunos, compreende-se o tom didático do livro, a começar pelo “balanço sumário das principais publicações referentes ao português brasileiro e à controvérsia que ele suscitou” (p. 15), capítulo que tem hoje a vantagem de oferecer aos alunos uma visão histórica do problema e apresentar-lhes alguns grandes mestres, lamentavelmente ignorados nos dias atuais.

Para examinar bem as focalizações e as propostas dos autores, assim como para analisar as várias faces do problema, a indispensável orientação lingüística, que dá ao Autor segurança para colocar bem a questão do português